



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PUÉRPERAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO EM UM HOSPITAL DE ENSINO

KAREN BARCELOS LOPES¹; AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES²; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES³; ADRIZE RUTZ PORTO⁴; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – karenbarcelos1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheuxrodrigues@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas em puérperas merece destaque uma vez que se trata de um problema de saúde pública em virtude das consequências psicossociais e do risco para a saúde materno-infantil. O estudo de coorte de Campinas, com 674 mulheres, observou que cerca de 25% declararam uso de substâncias após o parto. Mais de 5% utilizaram mais de uma substância concomitantemente, sendo o álcool (20,6%) a substância mais utilizada, seguido pelo tabaco (13,2%), cocaína (2,3%) e maconha e outras drogas (1,9%) (PEREIRA, 2017). Salienta-se que quando o uso de substâncias envolve puérperas suas consequências possuem maior extensão, podendo ocorrer danos irreversíveis para a mãe e o feto (FEBRASGO, 2018).

Estudo realizado em uma maternidade de um hospital universitário do sul do Brasil, com uma amostra de 18 puérperas, constatou que na tentativa de abstinência do uso de crack, as mesmas tinham dificuldade com os cuidados com o recém-nascido, dificuldade no convívio social, além dos sintomas de fraqueza, cansaço, isolamento e depressão, podendo retornar ao uso de substâncias psicoativas (XAVIER et al, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo, tem por objetivo identificar o uso de substâncias psicoativas em puérperas atendidas no ambulatório em um Hospital de Ensino.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir um recorte da pesquisa intitulada “Uso de Substâncias Psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no Ambulatório do HE/UFPel/EBSERH”, utilizando informações de seu banco de dados referente ao perfil e uso de substâncias psicoativas das puérperas.

A pesquisa supracitada foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sendo aprovada pelo parecer Nº 2.843.605 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética Nº 96034518.6.0000.5316.

A amostra do estudo é composta por 22 puérperas, as quais atenderam os critérios de inclusão: Ser puérpera em acompanhamento de pré-natal no período de agosto de 2018 a agosto de 2019 no Ambulatório do Hospital Escola/UFPel/EBSERH, além de comunicar-se verbalmente por meio da língua portuguesa.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e gineco-obstétrico e do instrumento padronizado *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), de agosto de 2018 a julho de 2019 no ambulatório do Hospital Escola.



Para a análise das variáveis categóricas, incluiu-se o cálculo de percentuais e intervalo de confiança de 99,0%; para as variáveis numéricas, a média e mediana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade das puérperas foi de 29 anos, variando entre 19 e 41 anos, majoritariamente solteiras (N=8,50%), com ensino médio completo (N=7, 41,8%), sem atividade laboral (N=9, 56,2%). Ao encontro desse achado, estudo de coorte realizado na Suécia com 106 mulheres, que fizeram acompanhamento gravídico-puerperal, apresentou que a média de idade foi de 25 anos, variando de 19 a 46 anos, sem atividade laboral (REITAN, 2018).

Referente ao perfil clínico-obstétrico, a maioria das puérperas teve seus filhos por meio de cesariana (N=13, 81,2%), o número de abortamentos variou de 0 a 2, já o número de gestações teve uma média de 2 (DP=1,3), variando de uma a seis gestações. Das puérperas que fizeram uso de alguma substância nos últimos três meses, cinco (83,3%) não faziam nenhum tratamento/acompanhamento psicológico e três (60%) buscaram atendimento em outros serviços de saúde. Em relação ao número de consulta de pré-natal, majoritariamente tinham quatro ou mais (N=20; 90,9%). Estudo realizado no Sul do Brasil com 18 mulheres usuárias de *crack* apontou que duas (12%) tiveram seus filhos por via vaginal, duas (12%) parto prematuro via cesariana e 14 (77,8%) via cesariana. Além disso, mulheres que tiveram episódios de aborto mencionaram uma experiência negativa, visto que apresentaram hemorragia vaginal, fortes dores, relatando que os episódios ocorreram devido ao uso abusivo de *crack* (XAVIER et al., 2018).

Com relação ao uso de substâncias psicoativas na vida, cinco (22,7%) puérperas referiram nunca ter usado nenhuma substância psicoativa, oito (36,4%) uma substância, três (13,6%) duas substâncias e seis (27,2%) mais de três substâncias psicoativas. Com relação às substâncias lícitas, dez relataram ter usado os derivados do tabaco e 16 o álcool; já a substância ilícita mais utilizadas na vida foi maconha, referida por cinco puérperas, seguida de hipnótico/sedativo. Estudo de coorte, realizado em Campinas, com 674 mulheres, constatou que cerca de 25% declararam uso de substâncias após o parto, sendo que mais de 5% utilizaram mais de uma substância concomitantemente. A substância mais utilizada foi o álcool (20,6%), seguido dos derivados do tabaco (13,2%), cocaína (2,3%) e maconha e outras drogas (1,9%) (PEREIRA, 2017).

No que se refere à frequência de uso de substância psicoativa, três (13,6%) puérperas referiram uso de derivados do tabaco diariamente e uma (4,5%) relatou usar uma ou duas vezes, nos três últimos meses; já o álcool foi utilizado por três (13,6%) puérperas por uma ou duas vezes e uma (4,5%) usou mensalmente, nos três últimos meses. Quanto às substâncias ilícitas, uma (4,5%) puérpera referiu ter usado maconha, tendo esse uso diário durante os três últimos meses. Pesquisa de coorte realizado na Austrália, entre 2008 e 2013, com 457 puérperas obteve a prevalência de 60,7% a 69,6% de consumo de álcool em até 12 semanas após o parto, sendo 14% a prevalência para o consumo semanal (WILSON et al., 2017).

Nesta pesquisa, os derivados do tabaco constituíram-se a substância que teve maior frequência de consumo entre as puérperas (N= 3, 13,6%) uso diariamente, que teve maior desejo ou urgência de consumo (N= 2, 9,1%). Além disso, foi a substância que desencadeou preocupação de pessoas com o uso (N=2, 9,1%), e que teve a maioria das tentativas de controlar, diminuir, ou parar o uso e não conseguiram 3 (13,6%). Pesquisa realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, com uma amostra de 18 puérperas, constatou que, na tentativa de abstinência do uso de *crack*,



as mesmas tinham dificuldade com os cuidados com o recém-nascido, além dos sintomas de fraqueza, cansaço e depressão (XAVIER *et al.*, 2018). Nesse sentido, destaca-se o potencial da rede de apoio das puérperas usuárias de substâncias psicoativas para o cuidado da saúde mental, uma vez que, quando fortalecida, pode auxiliá-las no enfrentamento de sua condição, apoiando e incentivando a busca por ajuda e até mesmo a abstinência (WRONSKI *et al.*, 2016).

Quanto ao risco de dependência, constatou-se que 19 puérperas apresentaram baixo risco; em contrapartida, três puérperas apresentaram risco moderado para derivados do tabaco, duas para álcool e uma para maconha, o que pressupõe o encaminhamento para intervenção breve cujo foco é a mudança de comportamento. Pesquisa feita em uma maternidade de alto risco localizada na zona norte de São Paulo com 16 puérperas usuárias de substâncias psicoativas, que também utilizou como instrumento de coleta de dados o ASSIST, indicou que 11 (68,7%) apresentaram risco grave de dependência para o tabaco, 6 (37,5%) para álcool e 5 (31,2%) para maconha (CHIQUETTO, 2018).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo apontam a pertinência de se identificar o envolvimento com substâncias psicoativas por puérperas, uma vez que se trata de uma população singular cujo perfil sociodemográfico somado ao perfil clínico-obstétrico suscita maior atenção dos profissionais de saúde devido aos reflexos que impõe sobre a saúde da mãe e do bebê. A prevalência de uso de substâncias psicoativas nos últimos três meses foi de 28% (N=6) nas puérperas, com destaque para o uso de derivados do tabaco e álcool. Esse panorama expõe que o uso de tabaco no puerpério constitui-se um desafio para à saúde pública, suscitando o desenvolvimento de ações educativas que exponham as consequências do uso de substância, bem como a captação precoce dessas mulheres para a elaboração de plano de terapêutico que englobe estratégias de redução e/ou abstinência aos derivados do tabaco, considerando o grau de dependência desenvolvido, a sua singularidade e o período de vida vivenciado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIQUETTO, Camila Maria. **Puérperas com história de uso de cocaína e crack: percepção da assistência recebida na gestação e no puerpério.** 2018. 63f. Trabalho de conclusão de curso - Residência Multiprofissional em Neonatologia, Universidade de Santo Amaro, Santo Amaro, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995878/tcr-camila-psi-hmec.pdf>. Acesso em: 19 abril 2021.
- FEBRASGO. Drogas ílicitas e gravidez. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 46, n.1, p. 10-18, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>. Acesso em: 04 fev 2020.
- PEREIRA, Cynara Maria. **Avaliação do uso de drogas na gestação e no período pós- parto.** 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Faculdade de Ciências Médica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325572/1/Pereira_CynaraMaria_M.pdf. Acesso em: 03 fev 2020.



REIS, Lúcia Margarete; SALES, Catarina Aparecida; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Narrativa de filha de usuária de drogas: repercussões no cotidiano familiar. **Esc Anna Nery.** v. 21, n. 3, p. 01-07, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0080.pdf. Acesso em: 19 abril 2021.

WILSON Judy, TAY, Rui Yang; McCORMACK, Clare; ALLSOP, Steve; NAJMAN, Jake; BURNS, Lucy; OLSSON, Craig; ELLIOTT, Elizabeth; JACOBS, Sue; MATTICK, Richard; HUTCHINSON, Delyse. Alcohol consumption by breastfeeding mothers: Frequency, correlates and infant outcomes. **Drug and Alcohol Review.** v.36, n.5, 667-676, 2017. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dar.12473>. Acesso em: 19 abril 2021.

WRONSKI , Jéssica Luana; PAVELSKI, Thais; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; SCHNEIDER, Jacó Fernando; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. **Rev. enferm UFPE on line.** v.10, n.4, 1231-9, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11108/12577>. Acesso em: 19 abril 2020.

XAVIER, Daiani Modernel; RIBEIRO, Juliane Portella; GOMES, Giovana Calcagno; MOTA, Marina Soares; ALVAREZ, Simone Quadros; SILVA, Mara Regina Santos. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan.** V.18, n.1, 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n1/1657-5997-aqui-18-01-00032.pdf>. Acesso em: 19 abril 2021.